

Simpósio Temático 13

Lucas Braga Rangel Villela

Universidade Federal de Santa Catarina

Título da Comunicação: Do registro à monumentalização. Dos filmes naturais às Sinfonias: Os documentários urbanos nas primeiras décadas do século XX

RESUMO: A seguinte comunicação pretende realizar uma discussão sobre a trajetória estética, narrativa e ideológica dos documentários urbanos ao longo das primeiras décadas do século XX. Dessa forma, filmes como documentários dos anos 1910, que nas palavras de Flavia Cesarino Costa eram filmes de cotidiano, foram de extrema importância para registrarem e documentarem as paisagens e os espaços visuais das principais cidades ao redor do mundo. Estes filmes funcionavam como *souvenirs*, segundo análise de Ulpiano Menezes, e como documentos de uma memória urbana tanto para aqueles que filmavam e presenciavam as cenas nas salas de exibição quanto para o público e historiadores a *posteriori* que tiveram acesso a esses filmes, servindo como registros do sistema de urbanização e saneamento das cidades, nos possibilitando perceber o sistema de tráfego, a movimentação popular nas ruas e avenidas, a condição social e cultural daquela civilização. Na conjuntura brasileira, estes filmes sobre cidades foram denominados de *naturais* por apresentarem uma estética naturalista de aproximação com a representação da realidade. Em um segundo momento, em outra via, um grupo de cineastas entusiasmados com os processos de industrialização e urbanização dos centros metropolitanos e fortemente inspirados pela *avant garde* e a fotografia artística, monumentalizaram a imagem das cidades com um “gênero” de filmes que ficariam conhecidos como Sinfonias da Metrôpole, a transformação daqueles registros naturalistas das cidades em um artefato cinematográfico, que tem como primeiro expoente o filme *Mannhatta – New York, the Magnificent*. Uma grande quantidade de filmes vai ao encontro desta perspectiva estética, nos mais diversos lugares do mundo, como *São Paulo – Sinfonia de uma Metrôpole*, *Berlim – Sinfonia de uma Metrôpole*, *O Homem com uma Câmera*, *Rien Que Les Heures*, *Sinfonia Vertical*, *Lisboa – Uma Crônica Anedótica*, *A Ponte*, *NY-NY*, *A Torre* entre outros. A partir dessas discussões, este trabalho pretende abordar as mudanças, tanto estéticas quanto ideológicas, do uso das tomadas documentais dos grandes centros urbanos na trajetória da História do Cinema Documentário nas primeiras décadas do século XX, assim como propor uma discussão sobre o próprio gênero documentário e suas classificações segundo o teórico Bill Nichols.